

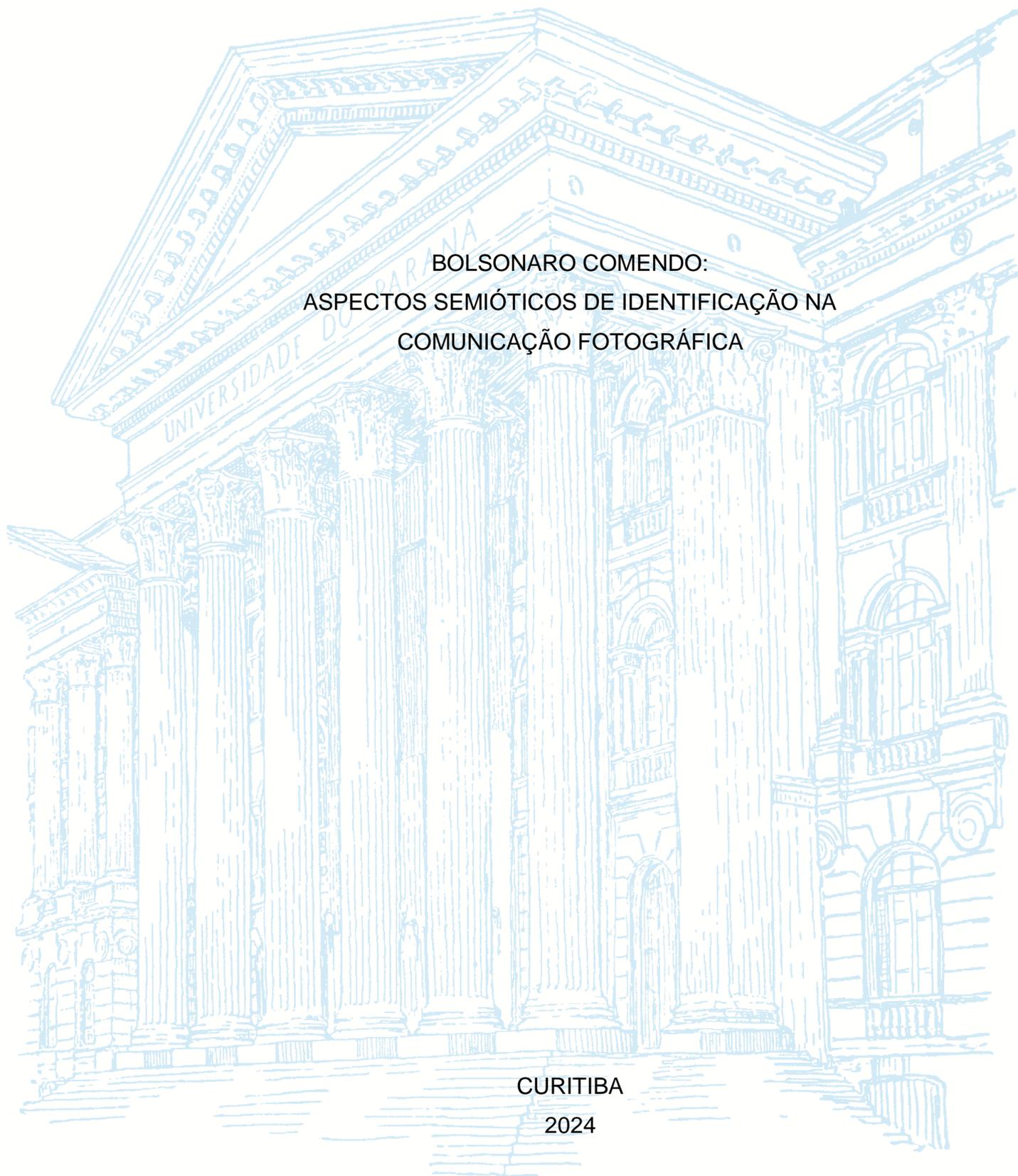
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ALAN RECHETELO TEIXEIRA

BOLSONARO COMENDO:
ASPECTOS SEMIÓTICOS DE IDENTIFICAÇÃO NA
COMUNICAÇÃO FOTOGRÁFICA

CURITIBA

2024



ALAN RECHETELO TEIXEIRA

**BOLSONARO COMENDO:
ASPECTOS SEMIÓTICOS DE IDENTIFICAÇÃO NA COMUNICAÇÃO
FOTOGRAFICA**

TCC apresentado ao curso de Relações Públicas, do Departamento de Comunicação Social, Setor de Artes, Comunicação e Design, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Relações Públicas.

Orientador: Prof. Dr. Luís Carlos dos Santos

CURITIBA

2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

**AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO ORAL DO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM RELAÇÕES
PÚBLICAS II**

ALUNO: Alan Rechetelo Teixeira

DATA DA APRESENTAÇÃO ORAL E DEFESA: 25/11/2024, às
10h00, no DECOM.

BANCA EXAMINADORA – PROFESSORES	NOTA
Luís Carlos dos Santos (orientador)	95
Carlos Alberto Martins da Rocha	90
MÉDIA FINAL:	9,30

Curitiba, 25 de novembro de 2024.

Assinatura: _____

Prof.º Drº Luís Carlos dos Santos
Orientador

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar imagens fotográficas do ex-presidente Jair Bolsonaro se alimentando. Através de análise semiótica como suporte metodológico, explora os conceitos da Semiótica Peirceana, especialmente a tríade da relação signo-objeto (ícone, índice e símbolo), para compreender quais sentidos podem ser construídos semioticamente a partir das imagens e verificar como as imagens, por meio dos gestos, elementos e composições representados, criam conexão com seu eleitorado. Como resultado das análises, a pesquisa verifica uma tentativa de identificação do ex-presidente com a população mais pobre, com figura do sujeito simples, do trabalhador diário, de hábitos e gostos não sofisticados, e que tem no momento da refeição apenas a satisfação básica de sua alimentação.

Palavras-chave: Jair Bolsonaro, Fotografia, Semiótica, Identificação.

ABSTRACT

This article aims to analyze photographic images of former president Jair Bolsonaro eating. Through semiotic analysis as a methodological support, it explores the concepts of Peirce's Semiotics, especially the triad of the sign-object relationship (icon, index and symbol), to understand which meanings can be semiotically constructed from images and verify how images, through the gestures, elements and compositions represented, they create a connection with their voters. As a result of the analyses, the research verifies an attempt to identify the former president with the poorest population, as a simple guy, a daily worker, with unsophisticated habits and tastes, and who has his meals only as a basic satisfaction.

Keywords: Jair Bolsonaro, Photograph, Semiotics, Identification.

INTRODUÇÃO

O presente artigo trata de uma análise de imagens fotográficas do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro, que exerceu o cargo de 2019 a 2022, em situações de exposição pública, especialmente quando está tomando café da manhã e almoçando. O que motivou a pesquisa foi a necessidade de uma discussão com propriedade acadêmica sobre imagens do ex-presidente comendo em situações que contrastam com outras imagens de situações sociais, em que ele aparece andando de Jet ski e em círculos sociais da alta sociedade, como em hotéis de luxo e jantares suntuosos. Qual seria o objetivo dessas imagens? Por que determinados elementos, posturas e situações presentes nas fotos?

A comunicação visual exerce um papel poderoso na sociedade. Imagens são capazes de transmitir informações de maneira rápida e eficiente. Nesse sentido, o ex-presidente Jair Bolsonaro soube aproveitar esse potencial das imagens e, a partir desse uso, soube criar identificação com uma grande parcela da população. Como resultado desse processo de aproximação, do qual as imagens fotográficas também fazem parte, se tornou uma figura política de extrema relevância, e que continua, mesmo após o fim de seu governo, gerando debates e polarizações.

Para dar conta dessa discussão, foram elencadas algumas imagens muito expressivas, do ponto de vista de buscar uma aproximação visual com situações do cotidiano de muitas pessoas, principalmente com a população de menor poder aquisitivo, o que representa um número gigantesco da população brasileira. Para se ter uma ideia, segundo matéria publicada em 13/12/2021 por Camilla Veras Mota, na BBC News Brasil (MOTA, 2021), portanto durante o governo de Jair Bolsonaro, é exatamente o período em que as fotos foram produzidas, 90% dos brasileiros tinham renda inferior a R\$ 3,5 mil por mês, e 70% não ganhavam mais de 2 salários mínimos (R\$ 2.200,00, em 2021). Esses números por si, ilustram as tentativas dos políticos de se aproximarem desse eleitorado mais pobre, tanto nos discursos verbais quanto visuais.

Para dar conta dessa análise das imagens fotográficas de Bolsonaro comendo, foi utilizada como abordagem metodológica a teoria semiótica do filósofo americano Charles Sanders Peirce (1839-1914), por intermédio das discussões de Lucia Santaella, uma das maiores estudiosas de Peirce mundialmente e que faz

parte de um seleto grupo de pesquisadores a ter contato direto com os *Collected Papers* do autor.

Como *corpus* da pesquisa, serão selecionadas fotografias e frames de vídeos, difundidos nos meios de comunicação e nas redes sociais, especificamente fotos dele comendo, para analisar assim os elementos presentes nesses signos visuais, e seus possíveis desdobramentos como interpretantes semióticos, dos discursos construídos, na mente dos observadores das imagens.

Charles Sanders Peirce apresenta uma estrutura abrangente, particularmente por meio de seu modelo triádico do que chama de signo, que compreende o signo em si, o objeto e o interpretante. Nos escritos de Peirce, citado por Santaella (2012), ele expõe sua concepção de signo:

Um signo, ou *representâmen*, é aquilo que, sob certo aspecto ou modo, representa algo para alguém. Dirige-se para alguém [não, necessariamente, uma pessoa], isto é, cria na mente dessa pessoa, um signo equivalente, ou talvez um signo mais desenvolvido. Ao signo assim criado, denomino *interpretante* do primeiro signo. O signo representa alguma coisa, seu *objeto*. Representa esse objeto não em todos os seus aspectos, mas com referência a um tipo de objeto que eu, por vezes denominei *fundamento do representâmen*. (2.228)¹

Este modelo destaca a interação dinâmica entre esses elementos, ilustrando como o significado é gerado por meio da interação e do contexto, em vez de ser uma representação estática da realidade. O signo (neste estudo a imagem fotográfica) depende e representa seu objeto (Bolsonaro, os demais elementos, a situação e a composição), gerando um interpretante (ideia, conceito, valor) na mente de quem interage com esse signo fotográfico.

Avançando, Peirce classificou os signos a partir de três perspectivas: 1^o - na relação do signo com ele mesmo; 2^o - na relação do signo com seu objeto; e 3^o - na relação do signo com seu interpretante. Neste artigo iremos nos ater na relação do signo com seu objeto (Bolsonaro comendo), que pode se dar de três formas distintas: ícone do objeto, índice do objeto e símbolo do objeto. E como essas serão as categorias de análise utilizadas nas imagens, cabe um detalhamento de seus conceitos.

¹ PEIRCE, Charles Sanders. *Collected Papers*. C. Hartshorne e P. Weiss, eds. (vol1-6) e A.W. Burks, ed. (vol7-8). Cambridge, MA, Harvard University Press (os números das citações referem-se respectivamente aos volumes e parágrafos), 1931-58.

Ícones são signos que denotam seus objetos em virtude de uma qualidade compartilhada entre eles. Eles representam seus objetos por semelhança ou imitação. Por exemplo, um retrato ou um diagrama age como um ícone porque se assemelha visualmente ao que representa. Ícones dependem de uma similaridade física, permitindo que sejam interpretados como signos icônicos mesmo que o objeto não exista fisicamente (um unicórnio, por exemplo).

Os índices significam seus objetos por meio de uma conexão real ou uma derivação. Um índice atrai a atenção e fornece um link direto para seu objeto, uma extensão, uma contiguidade que denota que algo deixou um traço, uma marca, como um sinal de fumaça indicando fogo. Dessa forma, os índices geram interpretantes com base em relações derivativas de causa e consequência, destacando a conexão entre o signo e seu objeto referente.

Já os símbolos denotam seus objetos apenas com base nas convenções ou hábitos de interpretação, por meio da tradição e do uso. O significado de um símbolo não depende de semelhança ou conexões factuais; em vez disso, ele é baseado nas regras e acordos dentro de uma comunidade específica. Por exemplo, a palavra "homem" é um símbolo que não tem conexão de semelhança ou de traço físico com seu referente, apenas convenções de linguagem. Por isso os signos considerados símbolos precisam estar adequados aos contextos de produção e de leitura desse signo.

Lucia Santaella (2002), explica que é necessário entender o contexto em que o que se analisa está inserido, e que, de modo contrário, a teoria semiótica não seria capaz de ajudar a compreender a mensagem. Ela funciona como um mapa lógico que faz conexões dos diferentes aspectos através dos quais uma análise deve ser conduzida, mas não traz conhecimento histórico, teoria e prática de um determinado processo de signos. Sem conhecer a história de um sistema de signos e do contexto sociocultural, não se pode detectar as marcas que o contexto deixa na mensagem. Se o repertório de informações do receptor é baixo, a semiótica não pode realizar para esse receptor o milagre de fazê-lo produzir intérpretes que vão além do senso comum.

Assim, tendo isso em mente, se pode compreender e discutir os signos fotográficos do ex-presidente, e entender como ele sabe utilizar estratégias de comunicação para construir sua imagem, seu discurso e mobilizar apoio de seus eleitores. Também nos permitirá entender como sua imagem é construída,

contribuindo para compreensão da comunicação política contemporânea, e fornecendo subsídios teóricos e empíricos para compreender e identificar como se dá essa construção da imagem e da identificação políticas, princípio fundamental para formação de uma sociedade mais crítica.

ANÁLISE DAS IMAGENS

A compreensão do modelo triádico de Peirce é aprimorado ao aplicá-lo em produtos de mídia. Neste artigo, serão examinadas fotos e frames de vídeos de campanha e do governo de Jair Bolsonaro, para revelar como diferentes sistemas de signos operam para comunicar mensagens de forma eficaz. Ao explorar esses signos, pode-se apreciar os processos semióticos subjacentes em jogo, tornando-o um exercício valioso para aqueles que estudam a Comunicação.

As imagens a seguir são fotografias e frames de vídeos do ex-presidente Bolsonaro. Serão analisados dois trios de imagens: o primeiro, de imagens divulgadas ao longo de sua campanha para presidência em 2018, divulgadas em suas próprias redes sociais. O segundo, de Jair Bolsonaro já eleito presidente, em um passeio de moto por Brasília em 30 de Janeiro de 2022, e divulgado por apoiadores nas redes sociais.

Nesta primeira fotografia (Fig. 1), postada em suas próprias redes sociais, Bolsonaro veste uma camiseta, que apesar de lembrar a de um time de futebol, vemos a logo da empresa Wizard estampada, igual a muitas das camisetas distribuídas em eventos. Essas peças de campanhas, que logo viram “roupa de ficar em casa”, pano de chão ou acabam indo pro lixo, marca um grande contraste com o terno e gravata de praxe da área política. Ao usar essa peça, se aproxima do público que provavelmente tem camisetas como essa, ainda que de aparência diferente, mas de mesmo uso.

Figura 1: Fotografia de Bolsonaro tomando café da manhã



Fonte: Amorim, 2018²

Usando o repertório da Semiótica, nos aspectos icônicos desse signo visual, vemos Bolsonaro de bermuda em um ambiente que parece ser uma varanda ou área externa, uma mesa sem toalha, uma lata de Leite Moça aberta e com uma colher dentro, um queijo tipo minas com uma faca espetada, talheres espalhados, um copo americano, uma faca com cabo de madeira, uma garrafa térmica, e muitos farelos de pão sobre a mesa, além de outros elementos do espaço onde acontece o café da manhã.

² Disponível em https://www.instagram.com/jairmessiasbolsonaro/p/BpHLNk_nZtV/
Acesso em: 06/12/2024.

Nos aspectos indiciais, vemos pela luz que o dia está ensolarado e deve ser no começo da manhã, que Bolsonaro ainda está preparando seu café e que gosta de pão com leite Moça, uma vez que o conteúdo da lata está quase no fim. A logo da lata está bem alinhada com a foto. Moça é a marca líder de mercado pelo mundo todo, que se difunde na confeitaria brasileira pela Nestlé e vira ingrediente indispensável em qualquer doce brasileiro. Ainda que existam outras marcas mais baratas, é um item comum em qualquer residência.

O copo americano, que mesmo tendo um design clássico brasileiro, remete ao boteco e à padaria, e usado para servir desde o pingado (café com leite) até cerveja e o drinque “rabo de galo” (cachaça, vermute e aperitivo de alcachofra). É um item barato, que pode ser substituído facilmente em caso de quebra. Também se liga à simplicidade, ao dia a dia, e se vincula ao público por ser um copo barato, que todos podem ter em casa, chegando até a ser medida para receitas. Os itens revelam um café da manhã bastante simples, sem frutas ou outros complementos. Apenas o café preto, provavelmente coado, servido na garrafa térmica e o pão francês com leite moça ou uma fatia de queijo. Não existem guardanapos ou pires, e os elementos são colocados diretamente sobre a mesa, que não tem ao menos uma toalha, o que revela o desdém, ou pelo menos, uma não preocupação com esses itens.

Outro elemento é o pão francês, que apesar do nome é receita brasileira, presente nas mesas do país diariamente. Também remete à idéia de um sujeito que consome os mesmos itens que a população mais simples. O mesmo ocorre com o café, que não é espresso ou café em cápsulas, e provavelmente um coado, o método mais tradicional nas casas brasileiras e em muitas empresas, servido numa garrafa térmica simples, encontrada em qualquer mercearia ou loja de baixo custo.

Nos aspectos simbólicos, a despreocupação de Bolsonaro com a foto busca criar naturalidade e simplicidade, um acaso, evidenciado tanto pelo fundo sobreexposto do lado esquerdo, pela a vassoura ao fundo do cenário e principalmente por conta da mesa suja, com talheres desarrumados, cheia de farelos, leite condensado, sem toalha e sem pratos, o que simbolicamente liga Bolsonaro aos cidadãos de classes sociais mais baixas, que muitas vezes tem como preocupação tomar o café rapidamente para ir ao trabalho e não podem se dar ao luxo de gastar tempo com a arrumação da mesa. Todos os elementos da imagem reforçam a ideia de algo não sofisticado, não requintado. Também o celular

carregando, junto ao pão, retrata Bolsonaro como um sujeito comum, que mesmo pela manhã, já está trabalhando, conectado.

Na segunda imagem (Fig. 2), temos vários elementos recorrentes da imagem anterior. Do ponto de vista da semelhança visual temos, iconicamente, novamente Bolsonaro mais despojado, sorrindo e gesticulando. Ele veste um agasalho de um modelo esportivo. Já a mesa é enquadrada por outro ângulo, e com mais elementos que a anterior. Alguns elementos continuam presentes como o pão francês, ainda servido sem nenhum prato e diretamente do saco de papel; o café servido em dois copos americanos; a mesa sem toalha e com migalhas. A manteiga é servida na própria embalagem e direto sobre a mesa e com uma faca sobre ela, o suco de caixinha, uma garrafa plástica sem rótulo, vários copos americanos e um pote aberto que parece ser de margarina.

Indicialmente, as mesmas deduções anteriores podem ser colocadas, além de outras inferências, como o fato de que Bolsonaro deve estar acompanhado, uma vez que gesticula e sorri. Além disso, temos dois copos com café, o que indica que mais alguém está com ele. Por outro lado, existem na mesa vários copos distribuídos, o que revela que ele esperava outras pessoas para o desjejum. Entretanto, a maioria parece limpo, sinal que não foram utilizados, como se o anfitrião não tivesse esperado os convidados para a mesa ou que eles simplesmente não apareceram.

Figura 2: Bolsonaro tomando café da manhã



Fonte: Nogueira, 2018³

A garrafa plástica de bebida isotônica teve o rótulo arrancado e parece estar sendo reutilizada com outra bebida, uso muito comum por pessoas mais simples.

Nos aspectos mais subjetivos, simbólicos da imagem, novamente gera identificação com determinadas faixas da população, gera empatia e conexão com o público adepto dessas práticas. O celular também continua presente na mesa, repetindo a ideia de conexão, de que é um homem ocupado e que está atento e trabalhando já pela manhã. A imagem reforça conceitos de simplicidade, homem do povo, que não liga para a sofisticação ou para aspectos estéticos do dia a dia.

A terceira imagem (Fig. 3) retrata novamente Bolsonaro durante seu café da manhã.

³ Disponível em <https://www.pragmatismopolitico.com.br/2018/11/globo-vergonha-noticia-pao-a-bolsonaro.html> Acesso em: 17/11/2024.

Figura 3: Fotografia de Bolsonaro tomando café da manhã



Fonte: Pereira, 2022⁴

Quanto aos elementos icônicos, vemos menos elementos, mas os que estão presentes são os mesmos anteriores: o pão francês, ainda servido sem nenhum prato, o café com leite no copo americano, a mesa sem toalha e cheia de migalhas, um copo vazio. Nesta foto podemos observar a marca do copo sujando a mesa. Dessa vez a manteiga é servida com um pouco mais de cuidado numa manteigueira.

Bolsonaro veste uma camisa azul, um pouco mais formal que as fotos anteriores, mas ainda distante de toda a formalidade da gravata e paletó. Destaque para a caneta tipo Bic azul em seu bolso. Sobre a mesa outra caneta e o celular.

O que nos aponta o aspecto indicial da foto é que Bolsonaro está mais sério e parece sozinho, uma vez que o outro copo continua limpo. A caneta tipo Bic revela a preferência por itens básicos, de fácil reposição. A marca e modelo é amplamente

⁴ Disponível em <https://veja.abril.com.br/politica/o-peso-da-inflacao-no-cafe-da-manha-de-bolsonaro> Acesso em 17/11/2024.

difundida no mercado brasileiro e é um item barato, simples, a que todos têm acesso, assim como todos os outros itens mencionados.

Na leitura simbólica da imagem, novamente temos a ideia do homem simples do povo, “gente como a gente”, de uma pessoa que se sentiria muito à vontade dentro da casa de qualquer pessoa da população para um café da manhã, mesmo das mais humildes. A imagem reforça a tentativa de identificação com o público de baixa renda.

Em matéria da IstoÉ de 2020, traz declarações do ex-deputado Alexandre Frota, em entrevista ao colunista Guilherme Amado, que afirmou que as mesas de café da manhã eram falsas. “Tudo era armado nas lives, para parecer um cara do povo. A prancha de surfe era colocada, o uso do chinelo, o leite Moça, tudo era pensado para mostrar que ele era o cara do povo. Sempre foi armado. Água em jarra de plástico de R\$1,99. Calça de ginástica com paletó, camisa pirata do Palmeiras. Tudo proposital”. Frota, que foi aliado de Bolsonaro durante sua campanha, na mesma matéria também comenta da incompatibilidade entre os gastos do cartão corporativo e o estilo de vida vendido ao eleitorado.

Na próxima imagem (Fig. 4), vemos um frame de um vídeo de Bolsonaro durante seu almoço, amplamente divulgado nas redes sociais. Ele veste roupas casuais, jaqueta, calça jeans, botas e está em um ambiente mais casual: fora de casa, em uma barraquinha de rua.

Figura 4: Frame de vídeo de Bolsonaro almoçando.



Fonte: Nd+, 2022

Do ponto de vista mimético / icônico, vemos Bolsonaro sem talheres ou prato, comendo com as mãos o churrasquinho de rua, o famoso espetinho. O espaço é uma barraca improvisada. Sem mesa alguma, o cliente ilustre come direto de uma forma de metal, apoiada sobre um *cooler* de isopor. A farofa é servida com o churrasquinho, e a cor amarela faz contraste em sua roupa e no chão, sujos pela farofa espalhada.

Os indícios que a imagem revela começam pelo espaço da refeição: sem grandes estruturas como cozinha, paredes e banheiro, a idéia é que o cliente coma e libere o espaço rapidamente para outro cliente. Também fica exposto às intempéries, fumaça, barulho e insetos. Bolsonaro parece não se incomodar com a bagunça de farofa que fez no local, e busca mostrar que está acostumado com o ambiente e com a situação. Não usa talheres e come com as mãos, buscando uma analogia com quem come churrasco dessa maneira. Outro aspecto importante

indicial é a presença da aliança na mão de Bolsonaro, o que explicita que ele é adepto do casamento e da expressão dessa condição por meio da aliança na mão esquerda.

Simbolicamente, essa postura de se expor a situações vexatórias tem um objetivo claro: se distanciar da imagem do político convencional pra gerar empatia com o público e se aproximar das camadas populares, reforçando novamente a idéia de simplicidade, de não sofisticação. Nesse sentido, quer se mostrar um *outsider*. Além disso, aqui mais um símbolo importante aparece: a do homem de família, casado, que segue as tradições e é conservador.

Neste outro frame do mesmo vídeo (Fig. 5), podemos ver os mesmo elementos, mas agora de maneira mais ampliada, Bolsonaro ainda sujo de farofa continua comendo o churrasquinho. Ele parece ter terminado a refeição e ainda busca alguma coisa na forma com farofa. No chão, aparece uma colher caída.

Bolsonaro parece posar para a câmera, agora podemos ver ao seu redor. Vemos sua botina, várias cadeiras de praia e algumas de plástico espalhadas pelo espaço e sem nenhuma organização.

Figura 5: Fotografia de Bolsonaro almoçando.



Fonte: Soares, 2022⁵

O índice semiótico nos revela que Bolsonaro fez muita bagunça ao comer seu churrasquinho. Além de sujar todo o ambiente, o fato de não usar talheres e de comer com as mãos também o sujou bastante. E a colher caída no chão, logo à frente do ex-presidente, denota a casualidade do ambiente da barracquinha. E é natural também que fique lá, que nem Bolsonaro, nem outras pessoas se preocupem em pegá-la.

Simbolicamente, a imagem aponta novamente para o brasileiro simples, rústico, que come em barracquinhas de rua, e que não se prende às convenções da etiqueta à mesa. Bolsonaro quer mostrar que está onde o povo está, nas ruas,

⁵ Disponível em <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2022/01/4981394-bolsonaro-come-espetinho-com-farofa-e-internautas-apontam-cena-montada-para-auto-promocao.html> Acesso em 17/11/2024.

comendo o que as pessoas simples comem, tentando se identificar com elas. E esperando que elas também se identifiquem com ele.

Nesta foto produzida e divulgada pelo R7 do mesmo dia (Fig. 6), tirada por outro ângulo, e algum tempo depois, o ex-presidente terminou seu almoço.

Na imagem, o Ícone nos explicita Bolsonaro olhando para alguém e segurando uma garrafa de guaraná. O cooler de isopor está aberto e a forma com o resto da farofa foi colocada em outra mesa. Atrás dele, agentes da Polícia Federal, fazem sua segurança, contrastando com a imagem do presidente.

Figura 6: Fotografia de Bolsonaro almoçando.



Fonte: Walneres, Cordeiro e Henrique, 2022⁶

Por sua vez, o Índice nos dá pistas, mas também questionamentos: sabemos que olha para algo ou alguém, mas sem uma resposta precisa. Bolsonaro já terminou sua refeição, e dada a forma com apenas restos de farofa e o guaraná que segura também quase vazio, deduzimos que gostou dela. Podemos inferir também que o horário é próximo do meio do dia, em função da projeção das sombras e da claridade na área fora da tenda. Além disso, os indícios dos trajes nos revelam que

⁶ Disponível em <https://noticias.r7.com/brasil/bolsonaro-anda-de-moto-e-come-espetinho-de-rua-neste-domingo-29062022/> Acesso em 17/11/2024.

Bolsonaro está passeando de moto, uma vez que está usando jaqueta para esse fim em pleno dia de sol. E pela sua expressão facial, deve estar com muito calor.

Como nas imagens anteriores, aqui temos elementos simbólicos que buscam mostrar Bolsonaro como um brasileiro simples, que, mesmo sendo Presidente da República, nunca deixa sua identidade de homem do povo ser suplantada pela sedução do poder e do capital.

Dessa maneira, a partir da análise semiótica dessas imagens, notou-se que essas intenções estão presentes desde seus elementos icônicos e visuais imediatos, como os objetos presentes nas fotos – “ele come o que eu como” -, passando pelas ações indiciais de causa e consequência dos rastros deixados para leitura – “ele faz o que eu faço” – até as camadas simbólicas e mais profundas da imagem, com a identificação pela tradição estabelecida, na tentativa de gerar identificação e empatia – ele é igual a mim -.

O vídeo dos frames acima foi divulgado pelo ministro das comunicações de Bolsonaro no mesmo dia que o jornal O Globo revelou que o gasto no cartão corporativo já era maior que das duas gestões anteriores. “Em apenas três anos, despesas sigilosas do presidente chegam a aproximadamente R\$ 30 milhões, montante 19% maior do que o registrado por Dilma Rousseff (PT) e Michel Temer (MDB) no mandato de 2015 a 2018.” relatou o jornal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um primeiro momento, podemos questionar a autenticidade das fotos, se é algo presente no dia a dia do ex-presidente, ou montado, pensado para comunicar uma imagem ao seu eleitorado, de uma pessoa anti-política, um *outsider*. Entretanto, analisando imagens de sua campanha e governo, podemos ver uma busca de conexão com o eleitorado, através da repetição de diferentes signos nas fotos, quase como uma assinatura, a construção de uma marca, de maneira exagerada, posada, não natural, talvez até dirigida.

Nas primeiras imagens, a mesa de café da manhã funciona quase como um cenário, um estúdio, repetindo elementos numa tentativa de gerar sentimentos e identificação. Assim, esses elementos presentes em todas as fotos, buscando objetos do cotidiano das pessoas mais simples, itens que consomem, alimentos do dia a dia, criam um ambiente especular, como se as pessoas estivessem se vendo nessas representações, como se pudessem convidar o ex-presidente para um café da manhã ou almoço sem se sentirem constrangidas, afinal, Bolsonaro se assemelha a elas. Em muitos momentos essa construção de não sofisticação, de simplicidade contida nas imagens, parece uma caricatura do pobre, é um exagero do que se pensa sobre a pobreza, retratando o pobre como sujo, descuidado, desorganizado e que não se importa com a limpeza.

E a grande questão que permanece parece ser se Bolsonaro se comporta dessa maneira cotidianamente, ou se trata de um uso semiótico calculado sobre maneira de se apresentar para um público imenso de brasileiros que podem vir a se identificar com essas atitudes, como em uma campanha de Marketing para gerar engajamento.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Diego. Pão com leite condensado de Jair Bolsonaro é aprovado nas ruas. **Extra**, 2018. Disponível em <https://extra.globo.com/noticias/rio/pao-com-leite-condensado-de-jair-bolsonaro-aprovado-nas-ruas-23216709.html> Acesso em: 17/11/2024.

MOTA, Camilla Veras. Afinal, quem está no topo da pirâmide da riqueza no Brasil? **BBC News Brasil**, 2021. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/geral-59645759> Acesso em: 17/11/2024.

VÍDEO: Bolsonaro come churrasquinho com farofa na rua e viraliza na Internet. **ND+**, 2022. Disponível em <https://ndmais.com.br/internet/video-bolsonaro-come-churrasquinho-com-farofa-na-rua-e-viraliza-na-internet/>

NOGUEIRA, Kiko. Globo provoca vergonha alheia com notícia do “pão à Bolsonaro”. **Pragmatismo Político**, 2018. Disponível em <https://www.pragmatismopolitico.com.br/2018/11/globo-vergonha-noticia-pao-a-bolsonaro.html> Acesso em: 17/11/2024.

PEREIRA, Daniel. O peso da inflação no café da manhã de Bolsonaro. **Veja**, 2022. Disponível em <https://veja.abril.com.br/politica/o-peso-da-inflacao-no-cafe-da-manha-de-bolsonaro> Acesso em: 17/11/2024.

SANTAELLA, Lucia. **A Teoria Geral dos Signos. Como os signos representam as coisas**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SOARES, Ingrid. Bolsonaro come espetinho com farofa e internautas apontam marketing; veja vídeo. **Correio Brasiliense**, 2022. Disponível em <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2022/01/4981394-bolsonaro-come-espetinho-com-farofa-e-internautas-apontam-cena-montada-para-auto-promocao.html> Acesso em 17/11/2024.

WALNERES, Robson; CORDEIRO, Edilson; HENRIQUE, Fernando. Bolsonaro anda de moto e come espetinho de rua neste domingo. **R7 Brasília**, 2022. Disponível em <https://noticias.r7.com/brasil/bolsonaro-anda-de-moto-e-come-espetinho-de-rua-neste-domingo-29062022/> Acesso em 17/11/2024.

REDAÇÃO. Lives de Bolsonaro com café da manhã simples eram armadas, diz Frota. **IstoÉ**, 2020. <https://istoe.com.br/lives-de-bolsonaro-com-cafe-da-manha-simples-eram-armadas-diz-frota/> Acesso em 04/12/24

CAMPOREZ, Patrik. Bolsonaro já gastou mais com cartão corporativo do que gestão anterior. **O Globo**, 2022. <https://oglobo.globo.com/politica/bolsonaro-ja-gastou-mais-com-cartao-corporativo-do-que-gestao-anterior-25373185> Acesso em 04/12/24

CAMPOREZ, Patrik. Fábio Faria apaga vídeo de Bolsonaro comendo frango com farofa após repercussão nas redes. **O Globo**, 2022. <https://blogs.oglobo.globo.com/sonar-a-escuta-das-redes/post/fabio-faria-apaga-video-de-bolsonaro-comendo-frango-com-farofa-apos-ma-repercussao-nas-redes.html> Acesso em 04/12/24

https://www.instagram.com/jairmessiasbolsonaro/p/BpHLNk_nZtV/ Acesso em 04/12/24